



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



A contribuição do coletivo “Movimento Diálogos da Granja do Ipê” para a transição agroecológica no CAUB I

The contribution of the collective “Movimento Diálogos da Granja do Ipê” for the agroecological transition in CAUB I

ASSIS, Gizelma Fernandes¹; ALMEIDA, Gedilene Lustosa Gomes ²; FITTIPALDI, Regina ³; MELLO, Sheila Pereira ²; HATANO, Leonardo Teruyki ²

¹ Associação de Produtores Rurais da Agrovila, gizelmaassisgmail.com; ² Centro Educacional Agrourbano Ipê, cedagroubano@gmail.com; ³ Universidade Holística Internacional da Paz de Brasília, unipaz@unipazdf.org.br.

Tema Gerador: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo

O presente artigo tem por objetivo relatar a atuação dos atores que compõem o coletivo “Movimento Diálogos da Área de Relevante Interesse Ecológico - ARIE Granja do Ipê” para a preservação da Unidade de Conservação, como a organização da comunidade legitimou os instrumentos legais de proteção aos mananciais hídricos e realizou ações de incentivo às práticas sustentáveis e da agroecologia.

Palavras-chave: Preservação; ARIE da Granja do Ipê; Agroecologia.

Abstrat

The objective of this article is to report on the actions of the actors that compose the collective “Movimento Diálogos da Área de Relevante Interesse Ecológico - ARIE Granja do Ipê” for the preservation of the Conservation Area, as the organization of the community-group guaranteed legal instruments of protection to the natural resources and the actions of incentive to sustainability and the agroecological practices.

Keywords: Preservation; ARIE da Granja do Ipê; Agroecology.

Contexto

O CAUB I (Combinado Agrourbano de Brasília I) foi uma proposta de reforma agrária implementada pelo Governo do Distrito Federal - GDF em 1986. Localizado entre as Granjas do Ipê e do Riacho Fundo, com assentamento de 100 (cem) famílias, o CAUB I foi idealizado para ser uma comunidade agro urbana. O projeto foi dotado de área residencial, escola, posto de saúde, área de esporte, lotes de seis hectares para a exploração agrícola irrigada e mais uma área de preservação ambiental.

UNIPAZ – DF - Universidade Holística Internacional da Paz – Instalada desde 1987 na Granja do Ipê por meio de contrato de concessão de uso do solo, cuja Figura jurídica é a Fundação Cidade da Paz, trata-se de uma ONG que tem como missão a educação transdisciplinar e holística para a cultura de paz. Localizada num sítio de cerrado onde



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



se encontra a cachoeira do Córrego Capão Preto, flora e fauna nativas é um lugar histórico de Brasília, residência oficial do Prefeito da Cidade de Brasília e do ex-Chefe da Casa Civil da Presidência da República.

ARIE – Área de Relevante Interesse Ecológico Granja do Ipê – Unidade de Conservação formada por 1.143,82 hectares de área protegida pelo Decreto nº 19.431 de 15 de julho de 1998. Localizada a sudoeste do quadrilátero DF a ARIE tem papel de extrema importância para a Bacia hidrográfica do Paranoá, pois é na Granja do Ipê que estão as nascentes dos Córregos Capão Preto e Ipê. Juntos, eles formam o Coqueiros, único afluente com qualidade hídrica do Córrego Riacho Fundo, que é o braço sul do Lago Paranoá. Possui cerrado preservado, rica em mata ripária, campos de murundu, campos rupestres e campo sujo, bem como espécies endêmicas de fauna.

Em 2017, passados trinta anos da fundação do CAUB e da UNIPAZ muitas modificações foram feitas no projeto original do Combinado. As cidades do DF cresceram, o GDF utilizou parte da área de chácaras para novos assentamentos urbanos, enquanto a UNIPAZ continua com a área de sítio do cerrado preservada.

A ARIE Granja do Ipê também sofre pressão com as tentativas de parcelamento irregular, com grilagem de terras, com impactos gerados pelas demandas da expansão urbana em Brasília e instalações de novos assentamentos, com ocupações tanto irregulares como por iniciativas governamentais e com práticas agrícolas inadequadas.

Descrição da Experiência

Este relato de experiência baseia-se na memória dos participantes, nos registros de atas do Movimento Diálogos da Granja do Ipê e do Conselho Gestor, no blog e no Projeto Político Pedagógico do Centro Educacional Agroubano. Tem o objetivo de registrar a trajetória dos atores do coletivo “Movimento Diálogos da ARIE Granja do Ipê” em busca da transição agroecológica no CAUB I e como essas ações podem contribuir para a preservação da Unidade de Conservação.

A partir de 1995 as instituições, listadas acima, começaram um trabalho em defesa da preservação da nascente do Córrego Capão Preto. A partir de 2012, essa parceria transformou-se no coletivo “Movimento Diálogos da ARIE Granja do Ipê”, tendo a UNIPAZ, na pessoa de Regina Fittipaldi, Pró reitora de Meio Ambiente, como uma das lideranças da comunidade. O Movimento passou a organizar-se com encontros quinzenais, inicialmente integrando a Associação dos Produtores da Agrovila I e a própria Unipaz.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Um dos frutos dessa mobilização foi a publicação, em agosto de 2013, da Instrução Normativa 164, no Diário Oficial do DF. A norma aprovou o Plano de Manejo da ARIE e estabeleceu o Zoneamento Ambiental composto por 6 zonas de manejo a saber: zona de preservação; zona de recuperação ambiental; zona de conservação e uso restrito; zona de conservação e uso sustentável; zona de uso especial e zona de amortecimento.

O grupo Diálogos da Granja do Ipê atua em defesa do zoneamento definido, com ações de vigilância em relação a ocupação do território da ARIE, ações de educação ambiental, incentivo à transição agroecológica, entre outras.

As ações de incentivo à transição agroecológica acontecem especificamente na zona de amortecimento da ARIE, onde estão localizados o CAUB I e a maioria das chácaras com produção agropecuária. Conforme a Instrução Normativa 164, a Zona de Amortecimento tem como objetivo: “controlar o uso do solo, no entorno da ARIE da Granja do Ipê, a fim de propiciar a viabilidade ecológica da unidade de conservação.” (IN 164\2013 – IBRAM).

A maneira como está sendo utilizado o solo do CAUB I, na zona de amortecimento da ARIE, produzirá impactos ao patrimônio natural da localidade, assim, é necessário apontar para as comunidades alternativas sustentáveis de produção agrícola, pois a atuação pela preservação das nascentes deve prever também o incentivo à transição ecológica. Sendo assim, o Coletivo Diálogos da Granja do Ipê incluiu o tema “Transição Ecológica” nas pautas de discussão e planejamento.

Paralelamente às ações do Coletivo Movimento Diálogos da ARIE Granja do Ipê, o CED Agroubano, começou a desenvolver experimentos de tecnologias sustentáveis no quintal da escola. O início deste trabalho foi em 2014, com a coordenação do professor Leonardo Hatano e direção da unidade escolar, os experimentos foram reunidos e o espaço foi nomeado “Exposição Permanente de Tecnologias Sustentáveis de Baixo Custo”, onde foi possível construir uma vitrine ecológica composta por: captação de água da chuva, tanque de peixes, aquaponia, pergolado, horta agroecológica, sistema agroflorestal, sala ecológica de superadobe, composteira, estação de coleta de resíduos sólidos, farmácia viva, jardim de recicláveis, tanque de águas cinzas, minhocário e desidratador de frutas. E em desenvolvimento temos: captação de água da chuva para utilização na limpeza e irrigação, filtro de águas cinzas com reuso da água dos bebedouros para irrigação das plantas e tratamento do esgoto com biodigestores. Com a realização de todas estas tecnologias, temos como objetivo: incentivar os produtores rurais do CAUB a utilizarem tecnologias sustentáveis; e reduzir o impacto das atividades agrícolas convencionais na ARIE da Granja do Ipê.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



A vitrine de tecnologias sustentáveis transformou o quintal da escola em um espaço para a aprendizagem do cuidado para com a ARIE da Granja do Ipê, provocando reflexões sobre as consequências das práticas agrícolas convencionais. O local propicia aos estudantes um ambiente de experimentação e ajuda na divulgação do conceito da agroecologia para a população do CAUB I e vizinhança.

Em agosto de 2016, professores do CED Agrourbano reuniram-se com uma família de assentados e fundadores do CAUB I, com o objetivo de incentivá-los a adotar um sistema de produção de alimentos de forma sustentável, utilizando criação de peixes e sistema agroflorestal. O senhor Julião Fernandes de Assis, sua filha Gizelma Fernandes de Assis e sua neta Brunna Macedo de Assis demonstraram interesse em iniciar a transição agroecológica por meio do sistema proposto pela escola.

Ao mesmo tempo acontecia no Distrito Federal reuniões para definição de áreas para plantio como forma de compensação da emissão de carbono no evento Virada do Cerrado.

Em outro momento de encontro do grupo Diálogos do Ipê, um representante do IBRAM questionou se algum produtor gostaria de destinar uma área de sua chácara para uma experiência de transição agroecológica por meio de implantação de agrofloresta. Novamente a família da Gizelma demonstrou interesse, convergindo assim em uma ação coletiva dos parceiros para uma experiência de transição agroecológica.

Em outubro de 2016, aconteceu uma reunião técnica para planejamento da agrofloresta com a presença de Senhor Julião, Gizelma, Jeovani representante do IBRAM, Helena Maltez da Secretaria de Meio Ambiente, professores do CED Agrourbano: Leonardo T. Hatano e Gedilene Lustosa e alguns estudantes, com o objetivo de desenvolver um sistema agroflorestal em uma chácara do CAUB I para incentivar outros agricultores a optarem pela transição agroecológica, diminuindo assim o uso de agrotóxicos nas proximidades dos mananciais, contribuindo para proteção da água que circula na Granja do Ipê e ampliando áreas com coberturas de vegetação.

Nos dias 22, 24, 27/11 e 10 /12/2016, aconteceram mutirões de plantio agroflorestal na chácara do Senhor Julião com a participação de estudantes e professores do CED Agrourbano. Os mutirões tiveram dois objetivos: manejar um velho bananal e transformá-lo em canteiros agroflorestais e iniciar uma nova agrofloresta. Cada etapa era detalhada pelos representantes da Secretaria do Meio Ambiente – SEMA e IBRAM com o objetivo de orientar tecnicamente cada ação.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Neste ano de 2017 realiza-se um processo inédito na ARIE e entorno, envolvendo as comunidades escolares, iniciado no ano de 2015: a atuação do Movimento Diálogos da ARIE Granja do Ipê mobilizou-se junto aos deputados federais, por meio de emenda parlamentar, para captar recursos com a finalidade de executar as ações de Educação Ambiental envolvendo as escolas próximas à ARIE Granja do Ipê. O objetivo era fortalecer na comunidade a consciência de pertencimento e territorialidade, trazendo a importância do envolvimento de todos para o cuidado e a proteção da Unidade de Conservação. O recurso foi disponibilizado em 2016, para execução por meio do Instituto Brasília Ambiental - IBRAM. O planejamento para a verba em questão inclui a elaboração de uma Cartilha sobre a transição agroecológica no CAUB I divulgando boas práticas, como a experiência na chácara do Senhor Julião e de outras duas chácaras.

Em abril de 2017, membros integrantes do Movimento Diálogos e do Conselho Gestor da ARIE, juntamente com a equipe de educadores ambientais do IBRAM iniciaram a construção da Cartilha que tem como propósito: discutir conceitos importantes da Unidade de Conservação, sobre a importância da agrofloresta, da agroecologia, da produção de água no âmbito do território e do Zoneamento Ambiental da ARIE.

A cartilha pretende estimular os agricultores do CAUB I a iniciar uma virada agroecológica. A partir das experiências registradas nos mutirões agroflorestais e relatos de produtores locais que já iniciaram a transição, a publicação terá o objetivo de discutir princípios da agroecologia importantes para a comunidade como: biodiversidade, cobertura do solo, manutenção da água no sistema, conservação de estradas, multifuncionalidade, papel da juventude e agricultor como experimentador.

Análise

É essencial reconhecer a resistência da comunidade do Agrourbano, sua ação de guardiões da Unidade de Conservação à qual são lindeiros, e que foi criada após a chegada dos camponeses. Os produtores, mesmo em condições adversas, seguiram com a missão de contribuir para a produção de alimentos para o DF e à medida que ocuparam a terra com esse ofício evitam parcelamentos ilegais que poderiam impactar irreversivelmente o patrimônio natural da ARIE Granja do Ipê e dos recursos hídricos para a Bacia do Lago Paranoá. Por outro lado, ainda persiste o uso de agrotóxicos na agricultura, trazendo impactos para os mananciais da localidade, evidenciando como é necessário o incentivo a transição para outros modelos de práticas de agricultura, ou seja, a agroecologia. Espera-se que a divulgação das experiências, de produtores do CAUB e do Centro Educacional Agrourbano, na cartilha possa impulsionar essa virada agroecológica na localidade.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



A experiência do Movimento Diálogos a partir da proteção e preservação da ARIE Granja do Ipê gerou a Instrução Normativa 164 que consolidou um Zoneamento Ambiental. A riqueza dos atores expressa que a construção do conhecimento agroecológico está em processo de conscientização e apropriação pela comunidade e que o afeto, a educação e a mobilização são as bases dialéticas para gerar transformações efetivas.

Agradecimentos

Às professoras Gilza Lúcia Camilo Ricardo, Valdete Francisca, Maria Luzia Costa e Adriano Galvão. Aos representantes da Associação de Produtores Rurais do CAUB I: Genivaldo Piancó, Rosário Almeida, Anderson Nicácio, Maria Pereira, Bartolomeu Nunes e Josué Camargo; Aos técnicos do IBRAM Jeovani Oliveira, Eriel Sinval Cardoso e Fernanda Carvalho. Às estudantes Luana de Jesus, Wynne Costa e Brunna Macedo; À Maria Helena Maltez, Ricardo Ramirez e Luiz Rios; Aos educadores ambientais Marcus Vinicius Falcão Paredes, Luiz Felipe Blanco de Alencar, Luiz Henrique Caixeta Gatto, Mariana Ferreira dos Anjos e Aline Barreto; Aos integrantes do Conselho Gestor da ARIE e à deputada Érika Kokay.

Referências bibliográficas

DISTRITO FEDERAL. Decreto nº. 19.431 de 15 de julho de 1998. Diário Oficial do Distrito Federal, Poder Executivo, Brasília, DF, 15 jul. 1998. Disponível em: <www.tc.df.gov.br/SINJ/BaixarArquivoNorma.aspx?id_norma=34309>. Acesso em: 09 abr. 2017.

DISTRITO FEDERAL. Decreto nº. 37.198 de 21 de março de 2016. Diário Oficial do Distrito Federal, Poder Executivo, Brasília, DF, 21 mar. 2016. <www.jusbrasil.com.br/diarios/112457614/dodf-secao-1-05-04-2016-pg-9>. Acesso em: 09 abr. 2017.

DISTRITO FEDERAL. Instrução Normativa nº. 164, de 19 de agosto de 2013. Diário Oficial do Distrito Federal, Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos do Distrito Federal – Brasília Ambiental, Brasília, DF, 19 ago. 2013. www.tc.df.gov.br/SINJ/BaixarArquivoNorma.aspx?id_file=c07c8f20-d654-3d65-998e-106bce3f427f. Acesso em: 09 abr. 2017.